

LUTAS NA ESCOLA

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)



LUTAS NA ESCOLA

REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)

2024

LUTAS NA ESCOLA REFLEXÕES E POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS

Flávio Py Mariante Neto
Daniel Giordani Vasques
(orgs.)

2024

Diagramação e revisão final: Grupo de Estudos Sociais em Educação Física,
Esporte e Lazer – GESOE – UFRGS – CNPq.

Imagem da capa:

sithara – <https://pixabay.com/pt/photos/retrato-boxe-crian%C3%A7a-boxer-5620461/>

A presente obra encontra-se sob os direitos da Creative Commons 4.0
Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações – CC BY-NC-ND



M3331 Mariante Neto, Flávio Py (org.)
Vasques, Daniel Giordani (org.)

Lutas na escola: reflexões e possibilidades metodológicas / Flávio Py
Mariante Neto; Daniel Giordani Vasques (orgs.). – Porto Alegre, RS:
GESOE, 2024.
144 p.

ISBN 978-65-00-90788-9

1. Lutas. 2. Escola. 3. Educação Física.
I. Mariante Neto, Flávio Py. II. Vasques, Daniel Giordani. III. Título.

UFRGS

CDD: 796
CDU: 134.3 (81) 000.891

Prefácio

Ao ler este livro fui me provocando sobre o lugar dele entre as publicações que têm suas preocupações voltadas para o ensino das Lutas na Educação Física escolar. Essa provocação e modo de leitura foi emergindo e se consolidando no transcorrer das páginas, na forma de deslocamentos, com idas e vindas constantes, entre universos acadêmicos e escolares. Minha primeira aprendizagem e destaque, nesse sentido, foi a de que se trata de uma obra em que os autores e as autoras se encontram imersos na interface entre as práticas de pesquisas e práticas pedagógicas sobre/com Lutas na Educação Física escolar.

Em que pese a composição da obra esteja formatada pela compilação de textos que, individualmente, trazem suas mensagens, e a possibilidade de identificar uma direção (um início marcado pelos debates acadêmicos e um final centrado em propostas de práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem das lutas), ao tomar o conteúdo como um todo e ao considerar a experiência de processo de leitura, essa separação (entre os capítulos e a dicotomia teoria-prática) não faz sentido, tamanho é o peso da posição dos autores e das autoras: esse lugar de interface que se retraduz em reflexividade. Isso se constitui no âmbito do GESOE, Grupo de Estudos em Sociologia do Esporte (ULBRA) e Grupo de Estudos Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer (UFRGS), coordenados pelos autores-organizadores, agregando outras professoras e outros professores engajados na pesquisa e no ensino.

Não são poucos os argumentos trazidos que sustentam o reconhecimento e a relevância das práticas corporais de lutas como conteúdo estruturante de unidades temáticas na Educação Física escolar. Aprende-se muito sobre isso ao ler o livro. Mas o que logo o leitor e a leitora perceberão é capacidade do trabalho lhe colocar dentro dos debates atuais existentes a respeito das Lutas na Escola. Em diferentes capítulos são descritas e analisadas informações que mostram o 'o estado da questão', principalmente na realidade brasileira. Como são feitas as pesquisas? Quem são as autoras e os

autores? Quais as temáticas, os interesses e as questões abordados? Quais as direções e tendências dos debates atuais? Quais as formas de produção de e de publicação dos conhecimentos? Como essas produções se relacionam com as configurações escolares e as instituições esportivas? O que elas dizem sobre as professoras e os professores, as alunas e os alunos? Essas são algumas das interrogações que os capítulos colaboram na compreensão, por um lado, tratando das barreiras e desafios, e, por outro, das possibilidades de potencialidades de ensino de Lutas na Educação Física escolar.

Ao abordar as barreiras e desafios, a obra não deixa de tocar em questões necessárias para quem se aproxima dessa temática, como quem diz que há muito a ser pensado e resolvido para sua efetivação pedagógica. Entre outras, chamo a atenção para a presença de informações, análises, reflexões e posições sobre os limites da/na formação inicial e continuada dos professores e das professoras, a estigmatização e os preconceitos atrelados às práticas corporais de lutas, à insegurança de docentes que vislumbram a possibilidade de trabalhar com esse conteúdo em unidades didáticas, os medos e receios de discentes e dirigentes quando se deparam com essas propostas de docentes, as carências de infraestrutura e de materiais, as desigualdades regionais, assim como sobre a relação com as ‘modalidades’ de Lutas institucionalizadas e esportivizadas, que têm suas trajetórias e tradições de formação. Noutras palavras, aqueles e aquelas que tiverem a oportunidade de ler este material saberão, com bastante precisão, quais são os desafios de trabalhar com Lutas na Escola, com os quais precisarão, de alguma forma, dialogar.

Esses desafios, embora relevantes na constituição da obra, não ditam a principal mensagem do trabalho que, do modo como o compreendi, envolve apontar possibilidades metodológicas de trabalho na Educação Física escolar. Do ponto de vista de conteúdos e de práticas pedagógicas, quem acessar este trabalho notará com brevidade que além das ‘modalidades de Lutas’ e do fenômeno da ‘esportivização’ como estruturante do ensino-aprendizagem, este bastante centrado em táticas e técnicas – o que não significa diminuir isso e nem deixar de lado – há muito para ser pensado, problematizado

e construído, sobretudo quando se parte da perspectiva de cultura corporal ou das práticas corporais. Nessa abordagem, o presente livro ‘abre muitas janelas’ de oportunidades pedagógicas, passando por propostas baseadas em jogos de Lutas (tradicional-populares, condicionantes, distâncias, lógicas internas), por dimensões (conceituais, atitudinais, procedimentais) chegando em significados e emoções (sensibilidade social, valores éticos, rituais). Dessa forma, aqueles e aquelas que chegam na leitura do último capítulo e se deparam com um conjunto de propostas de práticas pedagógicas terão na sua frente muito mais do que um ‘conjunto de atividades’. Elas serão facilmente lidas como ‘janelas de oportunidades pedagógicas’ para a formação de alunos e de alunas, viáveis e adequadas para/em distintos contextos escolares, ‘no chão da escola’ como referem os autores e as autoras.

E, além de tudo o que foi mencionado, o trabalho guarda uma outra perspectiva transversal, mas que brilha aos olhos nos capítulos centrais. Me refiro a um olhar reflexivo e crítico, porém sem deixar de ser descritivo das experiências e propositivo. Quero dizer que, ao ler, fui entrando nos debates importantes e suas nuances, fui compreendendo os desafios e limitações com os quais se deparam docentes, discentes e dirigentes, fui abrindo janelas de possibilidades de trabalho pedagógico, mas, junto com isso, estive de mãos dadas com análises, reflexões e posições críticas acerca das imbricações, implicações e transversalidades das Lutas com/em fenômenos fundamentais para serem compreendidos numa formação escolar republicana. Dentre eles, sublinho o colonialismo e os pressupostos da pedagogia decolonial, a mercantilização e a espetacularização da/na vida cotidiana e as relações de poder que aparecem quando não se parte de para que servem as práticas corporais de Lutas e, diferente disso, se foca no que significam essas práticas no cotidiano de vida das educandas e dos educandos, assim como da cultura escolar.

Por fim, cabe valorizar a forma de registro linguístico e como ela torna a leitura fluida, sem abandonar os fundamentos e a densidade que a temática merece. Isso se dá, sem dúvidas, pela sua composição do trabalho por professoras-pesquisadoras e professores-

pesquisadores que, atuando na interface entre os universos acadêmico-escolar, escrevem para ‘abrir janelas’ de oportunidades pedagógicas. É uma escrita preocupada em (com)partilhar estudos, análises, experiências e reflexões. É um livro que, como iniciei mencionando neste prefácio, provoca, o que me permite afirmar que a experiência de sua leitura carrega um convite para nos engajarmos em prol de uma maior presença e consistência desta prática da cultura corporal na Educação Física.

Desejo, assim, uma boa leitura e um bom trabalho pedagógico para todas e todos que se engajam nas Lutas na Escola (aqui num duplo sentido)!

Mauro Myskiw
Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Docente da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança